



GASTOS COM SERVIÇOS DE SAÚDE, SEGUNDO COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO, AO LONGO DE 24 MESES DE ACOMPANHAMENTO DE PESSOAS COM DOENÇAS CARDIOVASCULARES

Maria Carolina Castanho Saes Norberto¹
Luana Fróes Losnack²
Izabela dos Santos Ferro³
Juziane Teixeira Guiça⁴
Glória de Lima Rodrigues⁵
Jamile Sanches Codogno⁶

Introdução: Comportamento sedentário está associada ao surgimento de doenças crônicas não transmissíveis e ao aumento do risco de mortalidade precoce entre adultos no Sistema Único de Saúde (SUS), que por consequência levam a impactos substanciais nas despesas para o sistema de saúde pública. **Objetivo:** Avaliar os gastos com serviços de saúde, no âmbito hospitalar, segundo comportamento sedentário entre adultos com doenças cardiovasculares, atendidos pelo SUS, ao longo de 12 meses. **Métodos:** Pesquisa longitudinal considerou informações coletadas em dois momentos M1 (baseline) e M2 (12 meses após baseline). As informações de gastos com saúde levaram em consideração períodos de 12 meses anteriores as datas das coletas, totalizando 24 meses. Comportamento Sedentário foi avaliado a partir de questionário (Mielke et al. 2012). Para análise estatística foi criada variável considerando as mudanças entre os momentos e os participantes foram divididos entre os seguintes grupos: i) sempre apresentaram alto comportamento sedentário (SEMPRE ACS); ii) sempre apresentaram baixo comportamento sedentário (SEMPRE BCS) e iii) apresentaram variação no comportamento sedentário (VARIACÃO) entre M1 e M2. Despesas com saúde foram observadas por informações, registradas nos prontuários médicos dos pacientes. O teste de Kruskal-Wallis foi utilizado para comparação entre comportamento sedentário e gastos hospitalares. A significância estatística foi estabelecida em valores inferiores a 5%, o software utilizado foi o STATA. **Resultados:** Amostra foi composta por 307 adultos com doenças cardiovasculares no M1 e 172 adultos no M2. A idade média da amostra foi de 54,38 (8,29) anos. No M1 a prevalência de alto comportamento sedentário ($\geq 8h$) foi de 22.1%

¹ Graduando do Curso Educação Física da Universidade Estadual Paulista- Júlio de Mesquita Filho. Campus de Presidente Prudente/SP, Brasil, mariacarolinasaes12@hotmail.com;

² Graduando do Curso Educação Física da Universidade Estadual Paulista- Júlio de Mesquita Filho. Campus de Presidente Prudente/SP, Brasil, luana.losnack@unesp.br;

³ Mestre do Curso de Fisioterapia da Universidade Estadual Paulista- Júlio de Mesquita Filho. Campus de Presidente Prudente/SP, Brasil, izabela13@gmail.com;

⁴ Mestranda do Curso de Fisioterapia da Universidade Estadual Paulista- Júlio de Mesquita Filho. Campus de Presidente Prudente/SP, Brasil, juziane.teixeira@bol.com.br;

⁵ Graduando do Curso Educação Física da Universidade Estadual Paulista- Júlio de Mesquita Filho. Campus de Presidente Prudente/SP, Brasil, gloriaprad@hotmail.com;

⁶ Professor orientador: Professora Doutora, Universidade Estadual Paulista- Júlio de Mesquita Filho. Campus de Presidente Prudente/SP, Brasil, jamile.codogno@unesp.br.



(n=68). O grupo SEMPRE ACS apresentou mediana de gasto de 1.740,64 por pessoa ao longo de 24 meses, o grupo VARIAÇÃO 1.185,23 por pessoa ao longo de 24 meses e o grupo SEMPRE BCS 1.271,38 por pessoa ao longo de 24 meses, entretanto sem significância estatística (p-valor 0,291). **Implicações/aplicações:** Em 2017 comportamento sedentário dispendeu ao longo de um ano, 7 bilhões de euros nos custos indiretos ao Reino Unido, e ainda que se fosse eliminado, reduziria em 69.27 mortes no país, dessa forma salienta-se a necessidade de pesquisas nacionais que abordem o quanto o comportamento sedentário é responsável por gastos com serviços de saúde decorrentes de doenças cardiovasculares, visando promoção de políticas nacionais que estimulem redução de fatores de riscos e consequentemente dispêndio financeiro. **Conclusão:** Conclui-se que nesse estudo a variação no comportamento sedentário não interferiu nos gastos com saúde.

Resumo resultado de projeto de pesquisa com financiamento da fundação de amparo a pesquisa do estado de são Paulo – FAPESP.